

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 4)

Serra do Pilar, 6 fevereiro 2020

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome,
fica connosco (Lc 24,29)!

R. E desça sobre nós a tua bênção !

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. Glória ao Senhor que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!

A terra está cheia da bondade do Senhor! (do Salmo 104)

Bendiz, ó minha alma o teu Criador!
Senhor, meu Deus, como tu és grande:
a tua grandeza tudo ultrapassa,
o esplendor da tua Luz nos revela a tua Glória!

Desdobras o firmamento como se fosse uma tenda,
nos espaços imensos constróis uma casa:
as nuvens revelam a tua passagem,
tu avanças sobre as asas do vento!

Os ventos são teus mensageiros,
as chamas do fogo são teus ministros;
sobre bases sólidas fundaste a terra,
os fundamentos da terra estão seguros!

De todos os lados, os mares rodeiam a terra,
as cataratas ressoam sobre as montanhas;
à tua palavra correm as águas,
ao som dos trovões, à luz dos relâmpagos,
saltam as montanhas, descem os vales,
correm para o lugar que lhes destinaste;
às águas fixaste, ó Deus, seus limites,
limites que não devem ultrapassar!

Entre as ravinas, fizeste brotar as fontes,
suas águas caminham entre as montanhas;
os animais do campo se aproximam para beber,
os bichos da selva ali acalmam sua sede!

Nas suas margens fazem ninho as aves do céu,
entre a folhagem fazem ouvir o seu canto!
Louva, ó minha alma, o teu Criador!
Senhor, meu Deus, como tu és grande!

No céu, correm as nuvens que regam a terra,
as sementes germinam e nascem os frutos,
os prados se cobrem de verdura para o gado,
nos campos, os homens tratam as suas culturas!

Da terra, os homens tiram seu alimento,
o vinho que alegra o coração,
o óleo que suaviza o rosto e perfuma a cabeça,
e o pão que refaz as suas forças!

Sobre a terra, as árvores rebentam de vida,
os cedros do Líbano se levantam altaneiros,
é lá que os grandes pássaros fazem seus ninhos,
nas alturas, a cegonha faz a sua casa!

Nos penhascos, correm os cabritos monteses,
nas escarpas, se abrigam os bichos do monte;
nas florestas, se ouve o rugido do leão,
reclamando a Deus o seu alimento!

Fizeste a Lua para marcar o ritmo dos meses,
dia a dia, o sol se levanta e se põe;
ao chegar a noite, as feras saem das suas tocas,
correndo a floresta à procura de alimento!

Ao nascer do sol, as feras voltam aos covis,
e recolhem às suas tocas para dormir.
Sai então o homem pràs suas tarefas,
até à tardinha se entrega ao seu trabalho!

A exuberância das tuas obras me encanta, ó Deus,
o teu génio criador tudo fez com sabedoria;
as obras da tua criação encham a Terra,
Senhor, meu Deus, como tu és grande!

Ao olhar o mar e a sua imensidão
observo a variedade dos seres que o povoam:
desde as enormes baleias aos pequeninos peixes,
e ao Leviatã, fruto da tua fantasia!

A multidão dos seres vivos conta contigo
para receber o alimento no tempo devido!
Eles correm para o alimento que distribuis,
quando abres a mão, eles ficam saciados!

Se deixas de aparecer, eles se apavoram,
se não os sustentas, eles deixam de existir;
mas tu envias o teu sopro e eles são criados,
e assim dás à terra um novo rosto!

Eu quero cantar para o Senhor enquanto viver,
quero tocar para o meu Deus enquanto durar!

Que o meu poema lhe seja agradável,
pois nele eu encontro toda a minha alegria!
Desapareçam da Terra os que a sujam,
que os perversos sejam destronados de seus tronos!
Eu quero cantar para o Senhor enquanto viver!
Louva, ó minha alma, o teu Criador!
Glória ao Pai que nos criou à sua Imagem,
esta Semelhança humanizada em Jesus Cristo!
Glória ao Espírito Criador do Senhor, nosso Deus,
a Luz que nos inspira, a Força que nos movimentam!

SOMOS NÓS QUE NOS EXPULSAMOS DO PARAÍSO

QUANDO PARECIA QUE OS SERES HUMANOS TINHAM, FINALMENTE,
GANHADO JUÍZO, VERIFICA-SE QUE CONTINUAM SEDUZIDOS POR
MIRAGENS, PERDIDOS DO SENTIDO DOS LIMITES

1. A cegueira dos interesses destruidores da natureza não é incurável, mas exige um processo multifacetado de conversão que, por ondas sucessivas de militância, cada vez mais lúcida, desenvolva movimentações de solidariedade irrestrita na defesa duma ecologia integral. No universo, está tudo intimamente interligado. A cura deste género de cegueira não é fácil e nunca estará definitivamente resolvida, mas é o preço a pagar pela salvação daquilo que não tem preço [1].

Alguns meios de comunicação noticiaram que onze mil cientistas, incluindo biólogos e ambientalistas, divulgaram um novo estudo sobre o estado do clima, alertando para a “ameaça às sociedades humanas, ao seu bem-estar e à biodiversidade” que as alterações climáticas constituem. Sublinha a ineficácia dos planos existentes para combater a subida da temperatura na Terra.

A publicação deste relatório coincidiu com os quarenta anos da primeira Conferência Climática Mundial, que decorreu em Genebra (Suíça), em 1979, e reuniu cientistas de 50 nações. Nessa conferência já se alertava para as tendências alarmantes de eventuais alterações climáticas e para a necessidade urgente de as combater.

Desde então, alertas semelhantes reeditaram-se em todas as cimeiras sobre o clima, incluindo as realizadas no Rio de Janeiro (1992), Quioto (1997) e Paris (2015). Este último, o chamado “Acordo de Paris”, culminava os esforços e alertas dos últimos 40 anos, com os cientistas a manifestarem a esperança de que os governos, cidadãos e outros representantes dos povos tomem as medidas necessárias para reverter ou, pelo menos, evitar alterações potencialmente catastróficas.

O estudo referido apresenta-se com o prestígio de onze mil figuras do conhecimento científico, significando que não se trata apenas de uma

simples corrente de opinião ou de recorrer a velhas ameaças míticas para acordar os crentes para o dever de cuidarem da Casa Comum, na expressão preferida do papa Francisco [2].

É importante sublinhar que esse documento não é uma narrativa mítica. Mas os próprios mitos mesopotâmicos e bíblicos da “criação” do mundo não devem ser atirados para o caixote do lixo das velharias inúteis ou enganadoras. Não são mistificações.

O estudo e a interpretação da linguagem simbólica dos mitos podem libertar a sua imensa riqueza de significação humana e divina, a não confundir com a coisificação das leituras fundamentalistas que, em nome da verdade divina da letra, os torna absurdos. Os “credos” religiosos fora da interpretação simbólica — que não é arbitrária — tornam-se inacreditáveis e matam a fé dos que buscam a luz para sair das trevas da ignorância.

Os mitos dão que pensar e que agir. A sua ressonância poética semeia um imperativo ético contra as atitudes do deixa correr perante a destruição da beleza da Terra.

A Bíblia não é uma coletânea de tratados científicos com assinatura divina. Quando é lida nesse registo, deixa mal a ciência e torna-se espiritualmente ridícula. É uma biblioteca de literatura religiosa. É como literatura, de vários jogos de linguagem, que as suas narrativas míticas devem ser lidas. Como literatura, as suas próprias contradições, sem moralismos, podem-nos ajudar a entender o mundo e a nós mesmos, nos labirintos dos nossos desejos e contraditórias paixões.

(... continua na semana seguinte)

[1] Cf. Rui Tavares, “Há dinheiro para salvar o planeta?”; Vandana Shiva, entrevistada por Andrea Cunha Freitas, “Os novos gigantes digitais estão a minar as nossas mentes”, in PÚBLICO (13.11.2029).

[2] Cf. a Encíclica *Laudato Sí*.

Frei Bento Domingos, in *Público de 2019.11.17*

Oremos (...)

Ó Deus, Senhor e Pai nosso:

tu procuras o coração do pobre

para dele fazeres a tua habitação preferida,

e a quem tem fome e sede de justiça

tu depões nas suas mãos nuas a Graça do teu Reino.

E, no entanto, ninguém te é superior!

Faz-nos amar a tua vontade,

para que o Mundo saiba que te amamos

e nos amamos uns aos outros,

no teu Cristo Jesus, que é teu Filho e nosso Irmão,

na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

Ámen!